SINDICATO DOS TRABALHADORES DO SETOR FLORESTAL E DE MADEIRA, E DA INDÚSTRIA DA LIBÉRIA

FLIWUL

Gabinete do Secretário Geral

Somalia Drive, Gardnersville JJY
P.O. Box 10-6705, 1000 Monrovia 10, Libéria
E-mail: fliwulworkers@yahoo.com

13 de maio de 2010

Sua Excelência Presidente Ellen Johnson-Sirleaf
Governo da República da Libéria
Gabinete da Presidente no Ministério das Relações Exteriores
Monrovia, Libéria

Sua Excelência:

Em nome dos trabalhadores e das pessoas comuns da Libéria a quem representamos, temos a honra de escrever-lhe esta carta aberta referente às operações de mineração da Vale.

O Sindicato dos Trabalhadores do Setor Florestal e de Madeira, e da Indústria da Libéria (FLIWUL) soube recentemente que há negociações em andamento entre nosso governo e a empresa Vale, sediada no Brasil, para uma concessão de mineração e um contrato de transporte de minério de ferro da Guiné. Estamos cientes de muitas questões graves referentes à Vale e o mau tratamento dado por ela a trabalhadores e comunidades onde ela opera pelo mundo afora. Com base em relatos de uma série de entidades de direitos humanos, ambientais e sindicais, o histórico da Vale é questionável.

Entidades de países tais como Moçambique, Brasil, Canadá, Peru, Chile, Alemanha, Itália e Nova Caledônia declararam que a Vale "infringe os direitos humanos, explora trabalhadores e trabalhadoras, impõe condições de trabalho precárias, destrói a natureza e desrespeita comunidades tradicionais". Fica parecendo que onde quer que a Vale opere, comunidades são deslocadas, o meio ambiente é danificado e os direitos dos trabalhadores não são respeitados. Este não é o futuro que queremos para nossos filhos e nossas comunidades.

Ficamos aflitos com tratamento dado pela Vale aos seus trabalhadores no Canadá. A empresa provocou uma greve por meio de suas exigências, representando profundos retrocessos para os trabalhadores, apesar de ter lucrado bilhões de dólares no passado recente.

Senhora Presidente, após muitos anos de guerra civil e grandes transtornos, o povo da Libéria finalmente desfruta de paz e tem um futuro promissor sob a sua liderança. Este gigante

chamado Vale, com suas ações suspeitas, tem o potencial de destruir nossa frágil economia para beneficiar um pequeno número de gananciosos. Na condição de participante-chave no desenvolvimento infra-estrutural e econômico da Libéria, o FLIWUL gostaria de instar o governo a estudar cuidadosamente esta situação e garantir que empresas transnacionais que invistam na Libéria o façam com responsabilidade. Embora todos reconheçamos que a Libéria precisa de investimentos estrangeiros para gerar empregos para o nosso povo no marco da Estratégia de Redução da Pobreza (PRS), é igualmente importante que garantamos que nosso povo e nossos recursos não sejam explorados por uma empresa como a Vale, detentora de um notório histórico de abusos.

Sugerimos as governo da Libéria que, numa abordagem que tome os devidos cuidados, faça contato com entidades de outros países que representem comunidades afetadas negativamente por operações da Vale, assim informando-se melhor sobre as práticas da empresa, de modo a agir para garantir que quaisquer futuras operações da Vale na Libéria beneficiem seu povo e não apenas enriqueçam investidores estrangeiros. Além disso, instamos o governo e os cidadãos da Libéria a se informar melhor sobre o histórico de comportamento destrutivo da Vale, e tomar as medidas apropriadas para se assegurar de que os direitos de nosso povo e nossos recursos naturais sejam protegidos.

A decisão a respeito do desenvolvimento e exploração legais dos recursos minerais da Libéria é um legado do qual depende o futuro do país e de seu povo.

Juntamo-nos à senhora em oração, pedindo a benção e orientação divina para a condução das questões de seu cargo e do país. Cremos que sua liderança levará em consideração as vozes dos trabalhadores e das pessoas comuns no tocante a este assunto.

Permita-nos expressar nossos sentimentos da mais alta estima.

Respeitosamente,

David D. Sackoh
Secretário Geral
Sindicato dos Trabalhadores do Setor Florestal e de Madeira, e da Indústria da Libéria